

Igreja Batista do Méier
Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010
Telefax: (21) 2599-3000
Site: www.batistadomeier.org.br
E-mail: igreja@batistadomeier.org.br
Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:
Domingos:
EBD - 9h
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h
Terças:
Cultos de Oração 6h30 e 14h
Quartas:
Quartas de Vida Plena, 19h30

*Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo,
gravados, fotografados e divulgados pelo site
e redes sociais da igreja.*

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier

EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

MARTIRYA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios

Pastor João Reinaldo Purin Jr

Administração

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

Adoração e Culto

Luis Armando de Oliveira

Comunhão

Rute Gomes Ferreira

Diaconal

Maria Isabel Barreto Marques Silva

Ensino e Discipulado

Pr. Pedro Jorge Farias

Evangelismo e Missões

Lívia Fontes Farias

Frentes Missionárias

Missão Bethesda

Pr. Augusto Leandro Araújo

Missão Alto Cachambi

Pr. Ricardo Conceição de Azevedo

Arte

Luiz Menezes



/ibmeier

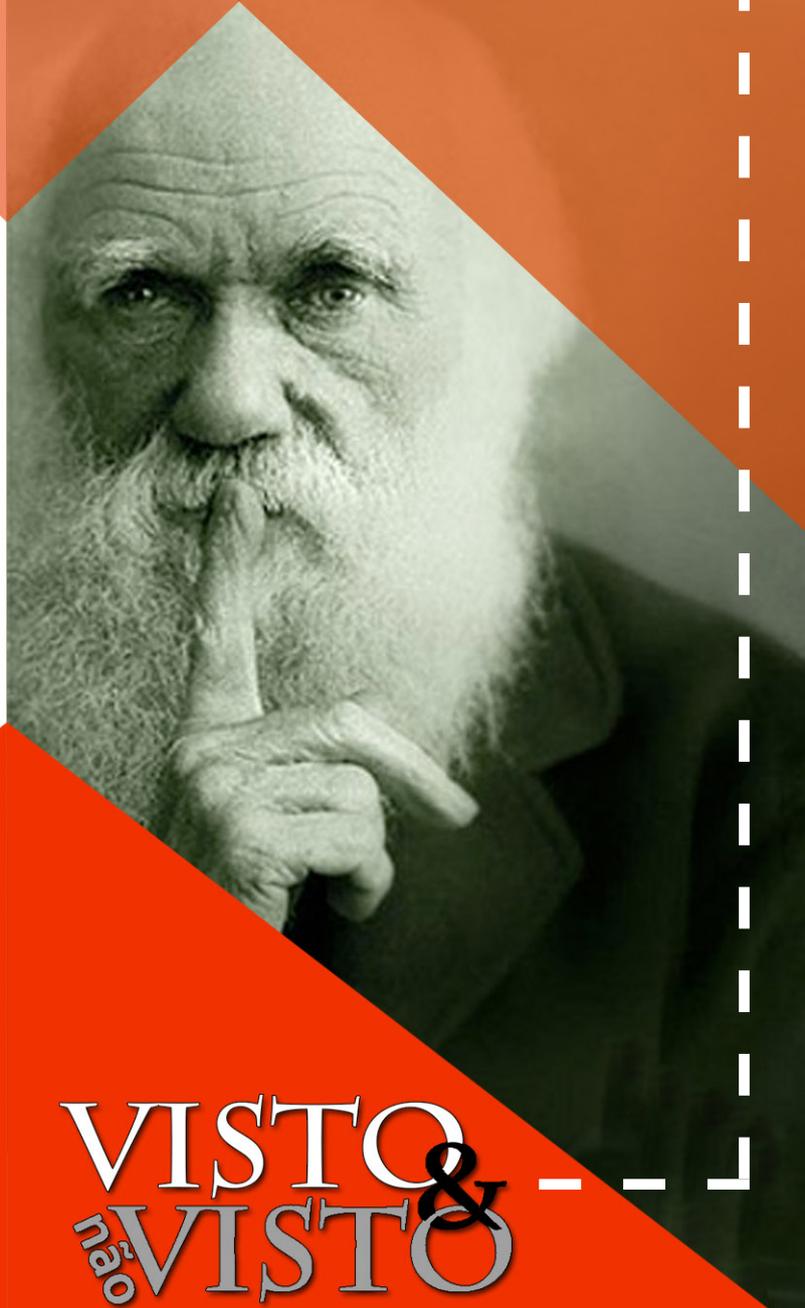


chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

EU E DARWIN



VISTO & não VISTO



Caminhar é preciso, e gosto. Em uma de minhas andanças por Jacocé deparei-me com o memorial Darwin. Não é que em sua viagem de exploração ele passou por aqui! Em minhas pesquisas encontrei o fato registrado: fala-se da passagem do famoso naturalista por Saquarema; Jacocé é um distrito do município. Um pouco de história: aos 22 anos, Charles Robert Darwin zarpa a bordo do navio H.M.S. Beagle para uma viagem ao redor do mundo; isso se deu em dezembro de 1831. Após passarem pelo arquipélago de Cabo Verde chegam ao Brasil em 29 de fevereiro de 1833; a estada em Salvador foi curta, e no dia 04 de abril o Beagle atracou no Rio de Janeiro. Aqui em nosso estado ele sentiu-se fascinado pela natureza e decepcionou-se do ponto de vista social, indignando-se com a escravidão ainda existente em nosso país. Permaneceu no Rio até 5 de julho do mesmo ano, tempo mais longo em terra. Chegou a morar numa casa em Botafogo, aos pés do Corcovado; encantou-se com a vista lá de cima. Eu também, mas isso é outra história. Darwin realizou expedições na Floresta da Tijuca, Pedra da Gávea; viajou pelo norte fluminense, passando por Niterói, Maricá, Saquarema (Jacocé), Araruama, São Pedro de Aldeia, Cabo Frio, Barra de São João, Conceição de Macabu (terra da Arlete), Rio Bonito e Itaboraí. O trajeto de Botafogo até Saquarema pode ser feito de bike pela Rota Charles Darwin. Ele deixa o Rio de Janeiro em 5 de julho rumo às Galápagos, onde suas observações o levariam ao evolucionismo. Em 1859 publica o livro “Da Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural ou a Preservação de Raças Favorecidas pela Vida” que na sexta edição, em 1872, tem seu título abreviado para “A Origem das Espécies”. O livro causou muita polêmica, à época, no contexto do cristianismo; a teologia reinante advinha de pressupostos da época medieval. Se pressupostos dos pais apostólicos tivessem sido resgatados provavelmente teríamos uma resposta diferente, mas isso também é outra história. A obra ainda incomoda muitos cristãos e é usada para rechaçar o criacionismo, atrelando evolucionismo ao ateísmo.

A questão do relacionamento da ciência com a fé cristã é fascinante. Compartilho um texto da obra “Criação ou Evolução: precisamos escolher?”, de Denis R. Alexander: “Nossos primeiros capítulos, dedicados à biologia evolutiva, dão ao assunto um sabor muito diferente do encontrado nos “ismos” que acabamos de discutir. Em vez de genes, diversidade e mecanismos de especiação, começamos a falar de tópicos como racismo, eugenia e ateísmo. O fato é que nenhuma destas ideologias deriva racionalmente da teoria da evolução; todas elas parasitam a teoria, tentando parecer plausíveis por se associarem repetidamente à mesma. Como disse Karl Marx em certa ocasião, se você repetir algo por tempo suficiente, as pessoas acreditarão. Este parece ser o estilo de propaganda de Dawkins: se a palavra

“evolução” for associada com “ateísmo” por tempo suficiente, as pessoas vão pensar que uma ideia implica outra” (p. 179). E não é isso que encontramos? A palavra evolução é pronunciada ou escrita e logo evoca a rejeição de escritos sagrados, apresenta-se como a prova definitiva da inexistência de um ser supremo e sobrenatural; o texto bíblico e o Deus cristão são os alvos preferidos. São cientistas que se arvoram entender de teologia ao usar pressupostos e ferramentas de investigação específicos para suas áreas no campo teológico; ferramentas das pesquisas em físicas, por exemplo, não serão eficazes em pesquisas nas ciências sociais. Num campo é possível e desejável repetir um experimento; em outro, é impossível.

O princípio é válido para nós, cristãos; não devemos interpretar o livro de Gênesis, principalmente os primeiros capítulos, como um tratado de ciência, não precisamos forçar significados a cada nova descoberta ou proposição científica. O texto bíblico é a revelação de Deus necessária para o nosso relacionamento com Ele. A busca pelo conhecimento científico está em nosso DNA, queremos saber a origem e o funcionamento das coisas; gosto imensamente do livro de Eclesiastes, insatisfação constante que nos motiva à pesquisa: “Não importa quanto vemos, nunca ficamos satisfeitos; não importa quanto ouvimos, nunca nos contentamos” (Ec 1.18). As conclusões a que chegamos estão presentes em nossas premissas; se eu parto do ateísmo a evolução é algo sem significado ou propósito, se eu parto da crença nas Escrituras eu posso chegar ao criacionismo evolutivo sem abrir mão da soberania de Deus. Acrescentamos que em nossas ações o fundamento moral não está na natureza, está nas Escrituras; está na revelação e não no funcionamento biológico do mundo que nos cerca, caso contrário não teríamos segurança. Testemunha C. S. Lewis: “Assim, no mesmo ato de tentar provar que Deus não existe — em outras palavras, que toda a realidade era sem sentido — descobri que era forçado a admitir que uma parte da realidade — qual seja minha ideia de justiça — era, sim, dotada de sentido. Consequentemente, o ateísmo se revela muito simplista. Se o universo inteiro não tem sentido, não teríamos como descobrir que ele não tem sentido: semelhantemente, se não houvesse luz no universo e, assim, nenhuma criatura dotada de olhos, jamais saberíamos que ele é escuro. A palavra escuridão seria desprovida de sentido” (Cristianismo puro e simples).

O apóstolo Paulo levanta-se em plena reunião no Areópago, centro de discussões religiosas, filosóficas e científicas; proclama com ousadia ante a inscrição AO DEUS DESCONHECIDO - vou apresentá-lo e terminar com a ignorância de vocês: “Ele é o Deus que fez o mundo e tudo que nele há. Uma vez que é Senhor dos céus e da terra, não habita em templos feitos por homens e não é servido por mãos humanas, pois não necessita de coisa alguma. Ele mesmo dá vida e fôlego a tudo, e supre cada necessidade. De um só homem ele criou todas as nações da terra, tendo decidido de antemão onde se estabeleceriam e por quanto tempo. Seu propósito era que as nações buscassem a Deus e, tateando, talvez viessem a encontrá-lo, embora ele não esteja longe de nenhum de nós. Pois nele vivemos, nos movemos e existimos. Como disseram alguns de seus próprios poetas: ‘Somos descendência dele’. E, por ser isso verdade, não devemos imaginar Deus como um ídolo de ouro, prata ou pedra, projetado por artesãos” (At 17.24-28).

Evolução e ateísmo não têm que, necessariamente, andarem juntos. Evolução e fé cristã têm muito a conversar.